



# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XVIII

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 12 DE NOVEMBRO DE 2003

ANO XXIX

## *Mesa Diretora*

**HERMAS BRANDÃO**

Presidente - PSDB

**NATÁLIO STICA**

1º Vice-Presidente - PT

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

2º Vice-Presidente - PDT

**ARLETE CARAMÊS**

3º Vice-Presidente - PPS

**NEREU MOURA**

1º Secretário - PMDB

**GERALDO CARTÁRIO**

2º Secretário - PSL

**CLEITON KIELSE**

3º Secretário - PFL

**RENI PEREIRA**

4º Secretário - PSB

**EDSON PRACZYK**

5º Secretário - PL

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## *Lideranças*

<i>Líder do Governo</i> .....	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>Líder da Oposição</i> .....	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i> .....	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i> .....	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i> .....	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i> .....	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PPB</i> .....	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i> .....	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i> .....	<i>Neivo Beraldin</i>
<i>PSL</i> .....	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i> .....	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PPS</i> .....	<i>Marcos Isfer</i>
<i>PSB</i> .....	<i>Doutor Luciano</i>

## *Representação Partidária*

*PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi (em licença) - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Tureck - Nelson Garcia (em licença) - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Milton Pupio; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 03: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Waldir Leite; PSB - 03: Doutor Luciano - Ratinho Júnior - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.*

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
15ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE  
COMEMORATIVA AO  
SESQUICENTENÁRIO DE  
EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO  
ESTADO DO PARANÁ,  
REALIZADA EM  
12 DE NOVEMBRO DE 2003**

*(quarta-feira)*

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Nereu Moura e Geraldo Cartário.

Às quatorze horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Natálio Stica, Augutsinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Ângelo Vanhoni, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Braddock, Dobrandino da Silva, Doutor Luciano, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühler, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen, Waldir Leite e demais convidados.

**O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)**

Sob a proteção de Deus declaro aberta a presente

**SESSÃO SOLENE,**

comemorativa ao Sesquicentenário de Emancipação Política do Estado do Paraná.

**O SR. APRESENTADOR**

Neste momento, ouviremos a Alvorada Festiva, executada pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

**(É executada a Alvorada Festiva)**

**O SR. APRESENTADOR**

Chamamos para compor a Mesa das autoridades; Exmo. Sr. presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, deputado Hermas Brandão; Exmo. Sr. governador do Estado do Paraná, Roberto Requião;

Exmo. Sr. presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, desembargador Otto Sponholz; Exmo. Sr. prefeito do município de Paranaguá, Mário Manoel das Dores Roque; Exmo. Sr. presidente da Câmara Municipal de Paranaguá, Antonio Ricardo dos Santos; Exmo. Sr. presidente do Fórum do Município de Paranaguá, Hélio Arabori; Exmo. Sr. CMT Geral da Polícia Militar do Paraná, coronel David Antônio Pancotti; Exmo. Sr. Bispo do Município de Paranaguá, Dom Alfredo Novack; Exmo. Sr. deputado Rafael Greca, presidente da Comissão do Sesquicentenário do Paraná, da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. deputado Nereu Moura, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. deputado Geraldo Cartário, 2º secretário da Assembléia Legislativa.

A Banda de Música da Polícia Militar do Paraná executará o Hino Nacional Brasileiro.

**(Execução do Hino Nacional)**

**O SR. APRESENTADOR**

Paranaguá foi o primeiro ponto de ocupação do território paranaense pela Coroa Portuguesa.

As lavras de ouro de Paranaguá, nos séculos XVI e XVII, marcam o início da colonização européia do atual território do Estado do Paraná.

A Carta Régia de 1532 criou a Capitania de Paranaguá, dada a Pero Lopes de Souza, irmão de Martin Afonso, em 1535.

O Mapa Português de 1653 ostra a cidade de Paranaguá e dezenas de minas de ouro em todos os rios de desembocadura na baía e um pequeno arraial serra acima, onde hoje está Curitiba.

Paraná passa a integrar São Paulo quando a capitania de Paranaguá é vendida em leilão, em Lisboa, em setembro de 1711.

Um apelo da Câmara Municipal de Paranaguá em 6 de julho de 1811, ao Príncipe Dom João, é o primeiro da história pela emancipação do Paraná.

Em 1821 Floriano Bento Viana, Capitão de Milícias, em Paranaguá, no juramento da Constituição do Reino, deu o grito pela separação de São Paulo, na Conjura Separatista, que levaria a 1853.

Já no cinquentenário do Paraná e no centenário, os governadores da época transferiram o governo para Paranaguá em homenagem à “Cidade-Mãe do Paraná”.

Agora isso se repete. No dia trigésimo de aniversário da morte do governador do centenário do Paraná, também nascido em Paranaguá, Bento Munhoz da Rocha Neto, 12 de novembro, e no início do tríduo de Nossa Senhora do Rocio, Padroeira do Paraná. É uma homenagem à cidade e às raízes do Paraná.

Convido, neste momento, o Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, deputado Hermas Eurídes Brandão, que fará a abertura da Sessão Solene instalada em Paranaguá, alusiva aos 150 anos do Estado.

**O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)**

A Assembléia Legislativa tem a honra de se instalar na mais antiga cidade do Paraná, nossa querida Paranaguá. Porto admirado no mundo inteiro, portão da civilização e da emancipação do Paraná; berço da nossa poesia, literatura, pintura e arte e também o berço do grande Bento Munhoz da Rocha Neto, que aqui nasceu cujo trinta anos de morte hoje tristemente lembramos.

Este grande governador inspirou-nos a fazer de Paranaguá, neste dia, a Capital do Estado do Paraná, em homenagem aos 150 anos de emancipação. Aos parnanguaras, e dentre eles Bento Munhoz da Rocha Neto e Bento Viana, sob a proteção de Deus declaro aberta a presente Sessão.

Ouviremos agora a apresentação do coral “Asa Branca”.

**(Apresentação do Coral)****O SR. APRESENTADOR**

Neste momento passamos a palavra ao Exmo. Sr. deputado Waldir Leite.

**O SR. WALDIR LEITE**

Senhor presidente da Assembléia Legislativa; Sr. governador do Estado; Exmo. Sr. Otto Sponholz, desembargador do Tribunal de Justiça, senhoras e senhores; deputados, meus companheiros aqui presentes; todas as autoridades já nominadas:

Quero, primeiramente, agradecer ao nosso presidente, Hermas Brandão, e ao governador Roberto Requião, pela decisão de instalarem a Assembléia e o governo do Estado, respectivamente, em Paranaguá no dia de hoje.

Sem nos aprofundarmos no lado histórico, tarefa que com certeza será feita com maestria pelo nosso amigo deputado Rafael Greca, encarregado da organização das festividades alusivas ao Sesquicentenário de Emancipação Política do Estado do Paraná, gostaria de exaltar algumas figuras por demais importantes deste primeiro município paranaense. Homens como Gabriel de Lara, o Capitão Povoador, que aqui chegou para fortificar e defender a povoação, mantendo ao mesmo tempo a ordem pública; Gabriel de Lara, cuja importância social na comunidade foi suficiente para requerer a instituição oficial do povoado à margem do Rio Taguaré, com a denominação carinhosa e cristã de Vila Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá.

Cabe destacar também o saudoso Bento Munhoz da Rocha Neto, natural de Paranaguá, professor e escritor. Bento Munhoz da Rocha Neto foi deputado federal de 1946 a 1950, quando foi eleito governador do Estado do Paraná, assumindo em 1955 o Ministério da Agricultura; este parnanguara ilustre, também foi deputado federal de 1958 a 1962. Hoje, 12 de novembro de 2003, faz exatos trinta anos que esse ilustre paranaense nos deixou;

contudo, deixou sua marca indelével em todos os recantos do nosso Estado.

Hoje, decorridos mais de 355 anos, oportunidade em que a Assembléia Legislativa realiza uma Sessão nesta terra no mesmo dia em que o governo instala-se aqui, transformando a cidade na capital política do Paraná. Como ocorreu no cinquentenário e no centenário do Paraná, recorreremos à obra de Antonio Veira dos Santos para recordar a importância da cidade para o nascimento e progresso deste Estado. Aqui houve a primeira eleição do Paraná, sob a coordenação de Gabriel de Lara, quando foram eleitos o capitão João Maciel Basan e o também capitão João Gonçalves Teneda, Estevão de Fontes, Domingos Pereira, Pedro Biuzeda e também o capitão Crisóstomo Alves. Essa é a cidade que abriga, neste 12 de novembro, os Poderes Legislativo e Executivo.

E essa Câmara Municipal, em 1811, apelou ao Príncipe Dom João pela emancipação do Paraná. A história desta Terra nos enche de orgulho! Sentimo-nos orgulhosos, porque daqui de Paranaguá é que foi dado o ponta pé inicial para a emancipação política do nosso Estado, que hoje é referência no País.

Digo isso porque tenho confiança nos homens que atualmente detêm o poder deste importante Estado brasileiro. Sei de suas intenções e sei também que o homem passa, mas seu trabalho permanece. Permanece, senhor governador, principalmente através de trabalhos em conjunto, trabalhos que nos ligam ou nos unem a outras pessoas. Ressalto que, quanto mais forte for a ligação entre as pessoas, mais forte serão as instituições e daí a minha certeza de um Paraná melhor, quando vejo a integração que existe entre a Assembléia Legislativa e o Governo, hoje liderado por V. Exa.

Vivemos neste dia um dos momentos mais ricos da história da política paranaense - a realização desta Sessão em Paranaguá é prova maior do amadurecimento político pelo qual possa o nosso Estado. E não poderia deixar de destacar a importância dessa união, quando o Paraná comemora os 150 anos de emancipação política: governador Requião e deputados, nossos companheiros, lado a lado mostram uma responsabilidade social talvez nunca antes conhecida, não com tal entrosamento!

Senhor governador, senhora e senhores deputados, a sociedade não tolera mais certos comportamentos que no passado passavam despercebidos! Hoje todos os segmentos sociais têm demonstrado o desejo de ajudar ao próximo, e não seríamos nós, políticos, a andar na contramão da história. O mundo político acompanha essa evolução e essa exigência de uma nova conduta ética. Atendendo à vontade da sociedade, a classe política tornou-se mais rígida e menos tolerante com práticas político-administrativas indesejáveis; tornou-se mais ligada ao clamor do povo, ou seja, quer acertar e lutar com todas as armas possíveis para melhorar a qualidade de vida do povo que o elegeu.

Todavia, não poderíamos deixar de registrar que o município de Paranaguá - que teve papel de destaque na emancipação política do Paraná -, infelizmente, não atingiu o desenvolvimento adequado aos seus mais de 355 anos; a “Cidade-Mãe do Estado” ainda sofre com a falta de melhores oportunidades. No entanto, a ligação estreita do atual governador Roberto Requião com esta cidade e com as demais da região litorânea, onde é detentor de apoio da população e mantém fortes relações de amizade, com certeza mudará esse quadro. E também a presença dos demais companheiros de Assembléia é motivo de destaque nesta ocasião, pois mostra que os olhos e ouvidos do Paraná estão presentes em nosso município!

Quero ainda, nesta oportunidade, destacar o reconhecimento que alguns cidadãos e cidadãs de Paranaguá receberão pelo trabalho que realizaram e realizam por este município. A entrega de uma medalha, por mais simbólica que seja, representa o agradecimento público ao seu trabalho nas mais distintas áreas. Os homenageados, hoje, fazem jus a esse reconhecimento; são homens e mulheres que dignificam a vida desta histórica cidade, fundada por Domingos Teneda, a primeira região da Costa Meridional a ser percorrida pelos portugueses.

Senhor presidente, senhor governador, senhoras e senhores deputados, secretários de Estado, todas as autoridades já nominadas, como prefeitos e vereadores: a realização desta Sessão Legislativa em Paranaguá é a prova maior da mudança esperada por todos nós! Mostra não só a importância da região para o Estado, mas a vontade dos homens públicos do Paraná com o Litoral, que normalmente só era lembrado na alta temporada. As ações do Governo do Estado já se fazem notar por aqui; o governador tem estado constantemente na nossa região e há poucos dias lançou um importante programa voltado às famílias carentes do Litoral, chamado “Leite das Crianças”, sem nenhuma alusão ao nome deste deputado que atende aos sete municípios da região.

E de público, senhor governador Roberto Requião, desde já quero agradecer por tudo o que o senhor autorizará e repassará ao município de Paranaguá nesta ocasião, tendo a certeza e a convicção que muitas outras ações positivas virão para a nossa região, que é o Litoral do Estado do Paraná!

Muito obrigado a todos vocês!

O SR. APRESENTADOR

Falará neste momento o Exmo. Sr. deputado Ângelo Vanhoni.

O SR. ÂNGELO VANHONI

**(O início do discurso do deputado foi realizado longe do microfone e, portanto, encontra-se inaudível na gravação).**

Boa-tarde a todos! A nossa casa não nos cobre apenas do frio e da chuva, mas a nossa casa guarda a nossa alma. E uma cidade é mais ou menos o que importa para

uma pessoa: uma pessoa se reconhece no seu quarto, nos seus objetos pessoais, na sua cama, quando se olha no espelho, nos outros, nos seus amigos, no seu pai, na sua mãe. É assim que nós vamos nos formando e nos construindo, e uma cidade também é assim! A cidade de Paranaguá, na realidade, é uma metrópole, que é uma palavra que vem do latim, uma palavra que tem o *metro*, que quer dizer útero, é útero, porque gera, e esta cidade, que é a metrópole do Litoral, há muito tempo vem sendo esquecida pelo resto do povo do nosso Estado do Paraná! Há muito tempo ela não está gerando!

**(Aplausos)**

Quero, com essas palavras simples e com essa reflexão, fazer uma homenagem, em nome do povo paranguara, porque nasci aqui, meu avô nasceu na Colônia Quintilha; um pequeno agricultor, filho de um imigrante italiano que ainda no século XIX veio do porto de Gênova e desembarcou aqui no porto de Paranaguá e com outros italianos ficaram aqui nas colônias de Paranaguá - não subiram a Morretes e não foram para Curitiba, mas aguentaram o calor forte, e com a enxada na mão desbravaram estas terras bravias aqui da nossa Mata Atlântica, e construíram uma pequena riqueza, que deu para sustentar uma família de dois filhos e esses dois filhos tiveram outros filhos e eu sou um dos bisnetos.

Quero deixar essa mensagem, porque acompanho, às vezes de perto, às vezes de longe, o drama de uma cidade como esta, que deveria ser reconhecida por todos nós que já desbravamos a serra e moramos para lá dos montes como uma “mãe” e uma mãe deve ser guardada com carinho, porque talvez de todos os objetos e de todos os seres humanos, nós nos reconhecemos muito mais na mãe, que nos gera.

Metrópole: palavra útero. Paranaguá, metrópole do Litoral e metrópole do Paraná, não será mais assim abandonada! Parabéns, governador Roberto Requião e parabéns também ao deputado Rafael Greca, por ter organizado e ter escolhido a nossa cidade para homenagear o Sesquicentenário da Emancipação Política do Estado do Paraná! E digo isso com muito carinho, porque Bento Munhoz da Rocha Neto, que também completa 30 anos e é uma das figuras ilustres do nosso Estado, um homem que tinha aquela boa e sadia concepção da vida humana, do processo educacional e da vida na sociedade, que não entendia o processo de formação do homem apenas para o trabalho, mas sim para a formação da sua cabeça e do seu coração, a formação do homem como um todo, teve como um dos marcos da sua realização algo que deixou no coração e na cabeça de todos os paranaenses. A Biblioteca Pública do Estado do Paraná, a cultura do Estado do Paraná, a identidade do que nós somos hoje, nós devemos também um pedacinho a Bento Munhoz da Rocha, quando deixou o Teatro Guaíra (na arte e na cultura) e a Biblioteca Pública da nossa cidade, da capital, Curitiba.

Quero parabenizar o governador Roberto Requião pela feliz escolha, pela sensibilidade e que talvez esteja ocorrendo um fio, um fio condutor que é este fio condutor no útero, o fio da “metro”, daquilo que liga os homens e as mulheres, daquilo que é mais profundo, porque hoje o governador Roberto Requião vai deixar duas obras que, sem sombra de dúvida, caminham na mesma direção de Bento e na mesma direção de outrora que Paranaguá perseguiu, porque aqui será dado o lançamento de um novo Cine-Teatro na nossa cidade e aqui será também assinado um protocolo de uma nova escola, trazendo educação e cultura para a nossa juventude tão desamparada do Litoral.

Mais do que isso! Há oito anos, primeira vez que me elegi deputado estadual e, por ser deputado estadual, estar fazendo política e preocupado com as questões de minha cidade onde moro há 45 anos, que é Curitiba, não poderia deixar de vir a Paranaguá e me reunir com as pessoas que aqui conhecem os problemas e que vivem o dia-a-dia dos problemas, governador Roberto Requião, V. Exa. não sabe, talvez ninguém aqui da Mesa saiba, mas a primeira reunião que eu fiz aqui nesta cidade para discutir os problemas de Paranaguá e o primeiro e grave problema que todos os parnanguaras, sindicalistas que estão aqui presentes, médicos que estão aqui presentes e pessoas que não estão, foi o problema da saúde, que por largos anos de certa maneira estava abandonada! Percorri a Secretaria de Estado da Saúde de Curitiba, reunime com técnicos e estava aqui presente um deputado que hoje é meu companheiro da Assembléia e que na época era um técnico que trabalhava na Secretaria da Saúde do nosso Estado. Propus que em Paranaguá, pelas necessidades e por ser o Litoral, tivesse um Hospital Regional do Litoral.

Governador Roberto Requião, o senhor não sabe a alegria que o senhor me traz, porque há dez dias atrás - eu não tinha conhecimento disso - sei que hoje o senhor, junto com o Cláudio Xavier, além de se preocupar com a saúde, com a cultura, com o futuro e com aquilo que é importante para os homens, V. Exa. vai deixar aqui algo que é importante para a vida dos parnanguaras, do Litoral, que é um hospital com perto de cem leitos.

**(Aplausos)**

Acho que este ato aqui de hoje, é realmente um ato de emancipação política! É mudando a vida concreta dos parnanguaras e do litoral do nosso Estado, como o governador Roberto Requião está anunciando na tarde de hoje, é que nós vamos nos emancipar, porque nós vamos ser verdadeiramente emancipados de São Paulo o de qualquer outro lugar, na hora que cada ser humano, cada um de nós tivermos os direitos de uma vida digna garantida. Este é um processo, e neste processo precisamos aperfeiçoar a democracia. Por isso, Requião, parabéns pela sua iniciativa! Está

de parabéns o nosso Governo, está de parabéns o Mário Roque e também todos nós!

Um abraço a vocês e muito obrigado!

#### O SR. APRESENTADOR

Neste momento histórico falará o Exmo. Sr. deputado Rafael Greca de Macedo, presidente da Comissão dos 150 anos de emancipação do Estado do Paraná, da Assembléia Legislativa.

#### O SR. RAFAEL GRECA

Exmo. Sr. governador Roberto Requião, estimado governador de todos os paranaenses; Exmo. Sr. presidente da Assembléia Legislativa, meu caro amigo deputado Hermas Brandão; Caríssimos deputados e deputadas, meus companheiros desta legislatura histórica dos 150 anos do Paraná; Exmo. Sr. Oto Sponholz, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, que dignifica esta Sessão com a sua presença e os MM. juízes desta Comarca histórica; Exmos. representantes militares, o coronel comandante da Polícia, representante da histórica Capitania dos Portos que também é Sesquicentenária; Rev. bispo diocesano, desta Diocese que entra em festa, que é festa de todos os paranaenses, pelo Tríduo de Nossa Senhora do Rocio; todos a cada um dos paranaenses que aqui estão, como Mestre Romão, que é mestre de fandango, a maestrina Regina Vernalha, que rege esse coral que é um corpo de excelência cultural no Estado, os secretários de Estado que aqui estão no governo reunido e os trabalhadores do porto, o seu superintendente tão digno, todos e cada um que aqui estão e os prefeitos do Litoral, que também vieram acompanhar esta Sessão Histórica.

O Leite anunciou que eu iria falar da história, mas ele o fez tão bem que quero falar no coração! Vou falar das brisas da marinha, vou falar do Rio Itiberê, vou falar da paisagem verde a azul da cidade dos meus bisavós, onde a madame Stela Taverni D., que foi a avó de meu pai, trazia crianças ao mundo no largo da Matriz.

Vou falar da Paranaguá de Iria Correia, a primeira pintora brasileira, e de Brasília Itiberê da Cunha, o primeiro músico nativista do Brasil, que nos deu a sinfonia sertaneja, que foi com certeza correlata das sinfonias húngaras e das sinfonias polonesas que Chopin e Listz fizeram ao seu tempo.

Vou falar de Fernando Amaro e também dos Correia, Leôncio e Leocádio, e de todos os que fizeram escola neste arraial tão antigo e que tanta tradição nos deu, a ponto de aqui se fazer o primeiro Engenho de Mate, em 1806, que deu início à industrialização do Estado e também de aqui se fazer o primeiro “grito de independência”, quando Bento Viana, que foi precursor da nossa gloriosa Polícia, o Capital de Milícias, em uma manhã de 1821, um dia em que a Câmara jurava a Constituição do Reino de Portugal, Brasil e Algarves, Bento Viana disse da necessidade de esta Comarca se separar de São Paulo.

O nome Paraná não havia! Viria depois! Paraná quer dizer “água grande” da nossa história do nosso Paraná. Três gargantas nos ligam com a serra acima: a Garganta do Itupava, a Garganta do Arraial e a Garganta da Graciosa. Hoje nós fizemos o caminho inverso da história: viemos de trem, de Curitiba para cá! Um dos jornais da Capital disse que era extravagante a minha idéia de descer de trem para Paranaguá, como fizeram Caetano Munhoz da Rocha, em 1903, e Bento Munhoz da Rocha e Getúlio Vargas, em 1953. Eu não acho extravagante! Extravagante é não descer de trem para Paranaguá, é não perceber a beleza que há nessa serra verde e azul, é não saber que essa serra guarda toda a nossa memória e toda a nossa identidade, e é não ter olhos para o Litoral, para a baixada litorânea, para Antonina, Morretes e o Porto de Cima e ainda para o Superagui e para Guaraqueçaba e para o nosso porto, e para toda a nossa riqueza! Os litorais vivem muito estreitos entre o cais do porto, onde tudo se embarca e se manda para fora, e as Chapadas das Serras; e depois, as riquezas que são sempre mandadas ou para fora ou para as capitais ou para os centros produtores de riqueza.

O que o governador e o que a Assembléia fazem, hoje, é um ato de retribuição! Um ato de retribuição a esta cidade extraordinária e genial. O que o governador faz hoje é um resgate dos valores éticos, porque imagino que todo o seu governo vai ser assim, um resgate dos valores éticos do grande parnanguara Bento Munhoz da Rocha Neto. O governo do Bento foi um governo baseado na valorização da gente local, da alma local, da educação e da população local, das raízes do Paraná.

O nosso governo atual começou com a tal briga dos transgênicos. A briga que quer assegurar à gente do Paraná o direito de cultivar e manter as sementes nascidas da terra sagrada do Paraná. Não duvido que Bento Munhoz da Rocha fizesse diferente, se vivo fosse. O resgate dos valores éticos do governo Requião é a repetição daquilo que encarnou o governador do centenário do Paraná.

Virmos a Paranaguá é virmos beber nas águas originais da existência. Virmos a Paranaguá é virmos beber no lugar onde o Paraná nasceu à velha lição da história. Porque só conseguirá ser moderno quem aprender a ser eterno. Há nessa discussão moderna dos transgênicos a idéia de que é antiquado à multinacional. Mas também já há, na velha Europa, a discussão de que os transgênicos poderiam trazer algum mal, igual se descobriu depois; trouxe na época a moderna talidomida, do tempo do centenário do Paraná! Há que se perguntar quantos que não souberam história. Quantos que não conseguiram ser eternos - conseguiram ser modernos. Quem não conseguir beber das águas originais da existência, quem não conseguir embarcar no trem do Getúlio e do Bento Munhoz da Rocha, quem não tiver olhos para a barranca do Rio Itiberê, quem não souber contemplar o farfalhar das borboletas amarelas, nas bromélias da Mata Atlântica, quem não sou-

ber ouvir o canto do Bonito Lindo, logo ali entre os bambuzais da várzea da nossa baía, esse não conseguirá ser moderno.

O Paraná precisa entender a sua velha história. A lição de Munhoz da Rocha é uma só: a gente nova do Paraná precisa saber a eterna, velha e boa história do Paraná. A lição de Requião é esta que temos ouvido recentemente. A gente do Paraná precisa entender a eterna lição das sementes naturais da terra sagrada do Paraná.

Paranaguá, das águas do Rio Itiberê, derrama a tua água sagrada sobre a água grande da nossa história, e nos transforme, com a perenidade da tua lição, com a mão sagrada da genialidade dos teus filhos, em uma sociedade moderna.

Viva o Paraná!

**(Aplausos)**

O SR. APRESENTADOR

Neste momento teremos a entrega de medalhões comemorativos, a algumas personalidades da cidade de Paranaguá.

Para tanto, convidamos o Exmo. Sr. deputado Rafael Greca, para que faça essa entrega. Primeiramente chamamos o prefeito de Paranaguá, Exmo. Sr. Manoel das Dores Roque, para que receba a medalha comemorativa; Sra. Regina Vernalha, maestrina do Coral Asa Branca; S. Exa. Revma. Dom Alfredo Novack.

Por favor, deputado Leite, gostaríamos que o senhor fizesse a entrega da medalha ao Sr. Maron e o deputado Vanhoni para que faça a entrega ao Sr. Ubirajara Maristan.

**(Aplausos)**

Também serão agraciadas algumas outras personalidades que agora nominaremos, e que poderão retirá-las junto ao cerimonial, à Mesa, após o término desta Sessão: Sr. Suami V.; Sra. Ivone Elias Marques; Getro Batista de Oliveira; José Maria Faria de Freitas; Amilton Aquin; Luci Cadoso Tavares; Airton Poli; Osiel Pedro Tavares; Joaquim Carlos Sena Maia; Ivan Petri Maciel; Antônio Alpendre da Silva; Romão Costa - mestre Romão; mestre Eugênio; Terezinha R.; Dartagnan Lagos; Mário M.; Sandra Maria Fontes Leal; Susumo Iakaua; Mário Marcondes Lobo; Nazaré Abel Lima; Euclides Luz K.; José Francisco Soares Linhares; José Manoel Xavez; Adriano Vidal; Alceu Xavez; Nelson Bufara; Antônio Ricardo dos Santos; Lindanil Ferreira da Silva; Edson Pedro da Veiga; Tereza Abe; Mário Perna; Luiz Marcelo Bertolini Matos; Saul Gebran; Ademir S.; Carlos Eduardo Marcondes Lobo; Eduardo Requião e Valter Ezequiel Coelho.

Chamamos por gentileza o Exmo. Sr. Eduardo Requião, para que receba das mãos do deputado Rafael Greca, o seu medalhão comemorativo; o Sr. Nelson Bufara, para que receba o medalhão das mãos do governador Roberto Requião.

Neste momento falará o Exmo. Sr. Mário Manoel das Dores Roque, prefeito da Cidade-Mãe do Paraná, Paranaguá.

### (Aplausos)

#### O SR. MÁRIO ROQUE

Digníssimo governador Roberto Requião; presidente da Assembléia do Estado, Hermas Brandão; presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Otto Sponholz; vice-governador, Orlando Pessuti; presidente da Câmara Municipal, Ricardo dos Santos; demais componentes da Mesa; secretários estaduais e municipais; prefeitos do litoral; vereadores; funcionários das secretarias de Estado e do município; imprensa; população de Paranaguá.

Inicialmente, gostaria de agradecer o trabalho de todo os secretários de Estado, para que nós, hoje, pudéssemos estar com uma tarde tão engalanada. Mas eu gostaria de fazer, aqui, um agradecimento especial a um secretário de Estado, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, o ex-deputado Renato Adur, amigo do litoral e meu especial amigo. Foi ali na secretaria que se concentraram quase todos os trabalhos que serão mencionados. Agradecer todo o pessoal daquela secretaria, engenheira Mirian, diretora, o Dr. Forte Neto e demais funcionários.

Senhoras e senhores. Há dois anos atrás, em uma solenidade realizada neste auditório da Prefeitura Municipal, ocasião em que recebi o Título de Cidadão Honorário de Paranaguá, Sua. Exa. o então senador da República, Roberto Requião de Mello e Silva, diante de uma platéia encantada com a sua brilhante oratória, disseram que os requisitos para um bom discurso seriam três: falar com clareza para ser bem compreendido; falar alto para ser bem ouvido; e, finalmente, falar pouco para ser bastante aplaudido. Embora não tivesse falado pouco, aquele pronunciamento foi memorável para os que presenciaram, porém de uma maneira toda especial ficaram em minha memória os requisitos enunciados por Sua. Exa. nosso governador.

Falarei claro e alto, para ser compreendido e ouvido, mas nem tão pouco. Talvez é a grandeza deste momento. Darei o melhor que existe deste velho guerreiro, para tentar traduzir o sentimento de honra e júbilo desta cidade, pela instalação do governo do Estado. Mesmo que seja por um dia só, como um ato carregado de conteúdo simbólico muito forte, uma vez que demonstra o reconhecimento do nosso governador para com aquela que é a Cidade-Mãe deste rico e próspero Estado, mas também falarei dos anseios e desejos do povo desta terra e das batalhas que todos lutamos na incessante busca destes objetivos.

Tomada de honra e alegria nesta data, a histórica e acolhedora boa terra de Fernando Amaro, Júlia da Costa, Nilo Cairo e Monsenhor Celso, dentre outros vultos da nossa saudosa história, dá as boas-vindas a tão respeitáveis personalidades dos Poderes Executivo e Legislativo e Judiciário do Estado do Paraná, que tanto nos honram com suas presenças e que mais ainda nos honram por instalarem, nesta Sessão Solene, em comemoração ao Sesquicentenário da Emancipação Política do Paraná, neste dia, em sua plenitude, o governo do Estado do Paraná.

A luta pela emancipação política da então comarca de Curitiba, quinta comarca da província de São Paulo foi o maior símbolo das aspirações da gente parnanguara, nesses quase quatro séculos de existência.

Há de se fazer registro dos incansáveis propagandistas deste ideal: Manoel Francisco Correia Júnior, Francisco de Paula e Silva Gomes, que a tudo e a todos apelaram no sentido de que fosse firmada a convicção da necessidade de emancipação político-administrativa, não deixando que a idéia caísse no esquecimento durante sete longos anos. Correia Júnior de tanto se esforçar para conquistar a emancipação, ficou pobre, e como sempre acontece com os justos, não figura nas principais citações históricas que temos conhecimento. Queremos com isto creditar a essas ilustres figuras, o reconhecimento, ainda que tardio, dos filhos desta terra, ao bom combate por eles travado.

A presença dos dignos representantes dos três poderes constitucionais, que alicerçam o edifício sólido da democracia paranaense é motivo de júbilo e de extremo contentamento, significando a transferência plena das decisões de nossos destinos político-administrativos, para o solo da Cidade-Mãe deste Estado. Neste particular saúdo a egrégia Assembléia Legislativa do Paraná, na pessoa do presidente, nobre deputado Hermas Eurídes Brandão, desejando que esta saudação sincera, respeitosa e franca, seja extensiva a todos os ilustre deputados estaduais, eleitos para serem os artífices da caminhada segura deste Estado pujante, na direção do seu pleno desenvolvimento, guiado pela mão firme e reta do Poder Judiciário, hoje representado pelo presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, o Exmo. desembargador Otto Luiz Sponholz, que com sua presença garante o equilíbrio das forças constitucionais, dos três poderes, trazendo à população parnanguara a imagem viva do verdadeiro democrático.

Paranaguá, cujo nome em tupi-guarani significa grande mar redondo, por ser assim é que seus primeiros habitantes, os índios, que habitavam a sua formosa baía e justo por onde a história deste Estado iniciou-se, pelos idos de 1.578, através de expedições que partiam de São Vicente e Cananéia, em que os bandeirantes foram entrando pela baía, arrancando o outro e enchendo de riqueza os cofres do Dom João IV. A essa altura, a terra já tinha seus índios carijós, que numerosos, foram, pacifica-

mente arredando o pé, para que o homem branco desembarcasse e de povoação virasse vila, com pelourinho e escrivão, para depois receber promoção de cidade e expandir o seu casario, pelas margens do belo Rio Itiberê e a cada novo dia escrever com orgulho a história do seu destino, como berço da civilização paranaense.

Como marco da colonização e da civilização deste Estado, nós, paranguaras, que vimos toda a elite política e cultural migrar para o primeiro planalto e fundar a bela Curitiba, voltamos a sentir verdadeiramente neste dia especial, um pouco daquela gostosa e saudosa sensação de poder e importância. Se for saudosa a sensação de poder e importância é porque o passar dos anos, aos poucos, nós que já chegamos em um passado não tão distante, a ter simultaneamente os três senadores da República, pelo Estado do Paraná, filhos da boa terra, fomos perdendo essa força política.

Entretanto, com as diversas demonstrações de amor e carinho, com as quais o nosso governador Roberto Requião nos premia, permanentemente, ele que é paranguara por laços de amizade e militância política e, aqui, em Paranaguá, abraça como cidadão honorário, por certo nos há de alegrar mais ainda, quem sabe hoje, quem sabe em um futuro próximo, quando certamente anunciará importantes ações de seu governo, que nos beneficiarão em distintas áreas, que hoje são extremamente carentes em nosso município; preparar nossos filhos para o desafio do futuro, nas mais diversas carreiras e profissões, especialmente naquelas em que a nossa economia é mais vocacionada, evitando assim o êxodo da nossa juventude.

Refiro-me à obra de recuperação e melhoria na malha viária urbana, ajudando a melhorar nossas ruas, avenidas, logradouros, e terminais públicos.

Refiro-me ao Teatro Municipal, onde certamente receberemos importante ajuda do governo do Estado, para incentivar e fomentar nossa produção cultural.

Refiro-me ao novo Mercado Municipal e ao Centro de Convenções que pretendemos construir e entregar brevemente à cidade.

Refiro-me à recuperação e alargamento do calçamento das principais ruas do nosso centro histórico: Rua XV de novembro, Faria Sobrinho e calçada da Rua Desembargador Hugo Simons.

Refiro-me ao necessário apoio e auxílio para implantação de um programa bem sucedido na área de turismo, aproveitando nossas belíssimas paisagens e atrativos turísticos. Ouso ir mais fundo e referir-me à área de indústria e comércio - logo Paranaguá, assim como de resto todo o litoral paranaense, que tanto souberam preservar até os tempos atuais o que restou da nossa Mata Atlântica, com 80% do total da cobertura estadual intacta à presença humana, sentem-se hoje punidos justamente por terem, ao longo de toda a sua história defendida, mais do que nenhum outro município, as suas florestas. Atualmente, privados que estamos de exercer o nosso direito mais sagrado, que é o de ordenar a expansão demográfica

e territorial, limitados pela exuberante Mata Atlântica, manto verde que nos rodeia, apesar da elevada consciência ambiental que o cidadão desta terra possui, quanto ao nosso necessário equilíbrio entre a conservação da natureza e a evolução social do ser humano, que nela habita, temos sido maltratados e ignorados por segmentos e grupos ambientalistas, que priorizam toda e qualquer forma de vida existente na natureza, em detrimento da vida da espécie humana. Temos sido impedidos de planejar, projetar e pretender um crescimento econômico e social ordenado e mais digno para a nossa população, sob o cruel e falso pretexto conservacionista, que nos impõe pobreza e falta de dignidade como seres humanos.

Por muitos anos deixamos de receber importantes investimentos industriais, ao contrário de cidades concorrentes de Estados vizinhos, em razão da rigidez e da irredutibilidade dos órgãos e agentes ambientais, que por aqui passaram. Isto tem resultado em uma cidade de altíssimo grau de pobreza, gerado pelo desemprego e subemprego e para não utilizar um linguajar prolixo, deixo de relacionar os diferentes problemas sociais daí decorrentes.

Pode ser até que com um pouco de sorte presenciemos o surgimento, aqui em Paranaguá, de uma terceira opção, que pugne pelo respeito e boa aplicação das leis voltadas à preservação do meio ambiente, harmonizada com medidas sensatas e responsáveis comprometidas com a raça humana. Como prefeito de Paranaguá sinto-me obrigado a empenhar todo o meu esforço e diligência pelo desenvolvimento sócio-econômico do meu povo, bem como pela qualidade de vida, que nós legaremos às gerações futuras.

Admito que possuímos problemas e distorções ambientais, com os quais ainda nos debatemos. Atualmente, para podermos expandir nosso zoneamento urbano. Lutamos para poder construir um aterro sanitário em local apropriado e decente. Lutamos contra muitas outras questões que, por princípio de interpretação e, por vezes, à intransigência por parte do Ministério Público, do Meio Ambiente, somos impedidos de realizar.

Asseguro, com convicção, que com a ascensão do companheiro e amigo de todos os paranguaras, Roberto Requião, ao governo do Estado, uma nova esperança nos guia para a busca negociada e equilibrada das soluções que necessitamos, criando o conceito, onde a justa necessidade de desenvolvimento dos municípios e a conseqüente melhoria da qualidade de vida de seus habitantes sejam a base referencial das nossas decisões, sem que para isso haja a quebra do indispensável equilíbrio ambiental.

A prova cabal do respeito do governador Roberto Requião por Paranaguá é traduzida na escolha desta data, para estar entre nós, pois há exatos trinta anos falecia em Curitiba um dos filhos mais ilustres que Paranaguá e o Paraná já tiveram. Falamos com orgulho do engenheiro civil, professor, deputado federal constituído em 1946, governador do Estado eleito em 1951, Bento Munhoz da



Rocha Neto, filho do também saudoso Dr. Caetano Munhoz da Rocha. Bento Munhoz foi um homem com idéias positivas, pensador, intelectual e tribuno de incomparável oratória, que fez no seu governo uma verdadeira transformação no Paraná. O Teatro Guaíra é um dos presentes legados por ele. Foi o governador do Centenário da Emancipação Política do Paraná. Para nossa satisfação iniciou seus estudos neste local, quando aqui funcionava o Colégio São José. A marca indelével de seus passos está por certo gravada nos estreitos corredores deste prédio e até mesmo neste recinto, onde na infância desfrutou a alegria do conhecimento adquirido e mais tarde distribuído com todos os paranaenses.

Governador Requião, V. Exa. traz vida nova a este local, por sua iniciativa nesta justa homenagem, inspirado nos bons exemplos difundidos pelo atual governo estadual, esta administração municipal sob o meu comando tem-se caracterizado pela seriedade e honestidade em seus propósitos de atuação. Como prefeito prestes a encerrar o segundo mandato, registro o veemente propósito de retirar-me do Palácio São José, com a certeza da plena realização dos compromissos antes assumidos, que não será possível sem a indispensável e costumeira ajuda do amigo, o Exmo. governador Roberto Requião de Mello e Silva.

Ao encerrar, rogo a Deus que prodigalize com suas bênçãos a todos dos atos aqui hoje emanados, fazendo com que a inspiração divina seja a companheira e a luz de todas as decisões anunciadas.

Meu muito obrigado.

**(Aplausos)**

O SR. APRESENTADOR

O prefeito da cidade de Paranaguá convida, agora, o Exmo. Sr. governador Roberto Requião e o Exmo. Sr. presidente da Assembléia Legislativa Hermas Brandão, para descerrar a placa comemorativa a esta Sessão.

Gostaríamos de informar que neste mesmo local, após o encerramento desta Sessão Solene, teremos a instalação oficial do Executivo em Paranaguá.

Ouviremos, agora, o deputado Hermas Eurides Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do Paraná.

O SR. HERMAS BRANDÃO

Esta Presidência agradece as presenças das mais altas autoridades civis, o nosso governador Roberto Requião, o prefeito Roque, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Otto Sponholz, parlamentares e todos os companheiros que aqui compareceram para esta Sessão que marca o Sesquicentenário do Estado do Paraná.

Queremos agradecer às autoridades civis, militares e eclesiásticas, à Banda da Polícia Militar, o Coral Asa Branca - que nos proporcionou excelentes músicas -, bem como a todos que aqui compareceram honrando e dignificando esta presente Sessão, que dou neste momento, por encerrada.

Ouviremos, agora, o Hino do Paraná, executado pela Banda de Música da Polícia Militar.

**(É executado o Hino do Paraná)**

Levanta-se a Sessão.